



Jornalismo e Educomunicação: uma transformação na conscientização ambiental¹

Anderson Alves da ROCHA²

Alexandra Fante Nishiyama FROST³

Prof^a Dr^a Luzia Yamashita DELIBERADOR⁴

Faculdade Maringá, Maringá, PR

APRESENTAÇÃO

Em janeiro de 2007 foi divulgado relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) pela Organização das Nações Unidas (ONU). O relatório culpa as ações do homem pelo aquecimento global e prevê um cenário de catástrofe para os próximos anos.

Para os cientistas até o fim deste século a temperatura da Terra pode aumentar em entre 1,1°C e 6,4°C, com um valor médio no aumento compreendido entre 1,8°C e 4°C – durante todo o século XIX a Terra teve um aumento médio de 0,75°C.

Baseado nos estudos divulgados pelo relatório, a ação humana é a maior responsável por essas alterações climáticas. Assim, os hábitos, as rotinas, a vida das pessoas de um modo geral deverão ser afetadas, de uma maneira ou outra, para que minimizemos os efeitos de nossas próprias ações contra o planeta.

Nesse sentido é necessário entender e esclarecer melhor ao público essas mudanças, e detalhar as modificações que acarretaram em suas vidas.

Perceber com todos os sentidos, por todos os caminhos e canais, em todas as dimensões. Ampliamos os níveis e a qualidade do aprendizado. Seleccionamos melhor o que nos ajuda e eliminamos o que prejudica. Relacionamos o novo com o já adquirido, estabelecemos novas conexões, novas deduções, novas conclusões. (MORIN, 2000, p.125)

Por meio da comunicação o indivíduo pode ter acesso a informação, esta que pode gerar o conhecimento e por meio dele iniciar a mudança. É imperativo

¹ Trabalho submetido ao Expocom Sul 2008, na categoria E Áreas Emergentes, modalidade produto Educativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: Anderson_arochoa@yahoo.com.br

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: alexandrafante@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo Faculdade Maringá, email: adeli@sercomtel.com.br



que através da informação, baseada nos conceitos da comunicação e educação, que o sujeito seja agente de sua própria mudança.

Qualquer que seja o momento histórico em que esteja a sociedade, seja o do viável ou do inviável histórico, o papel do trabalhador social que optou pela mudança não pode ser outro senão o de atuar e refletir com os indivíduos com quem trabalha para conscientizar-se junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade. (FREIRE, 1981, p. 56).

Desta maneira, aquele que recebe o conhecimento pode trabalhar para melhorar a sua vida. Assim, os conceitos de comunicação popular e comunicação para a cidadania devem ser aplicados na tentativa de contribuir para a sociedade, transformando-a em um agente de transformação.

Essa é a função do comunicador, pois os meios de comunicação possuem o poder de formar valores, entre eles a cidadania. É função social da mídia ser capaz de construir através da informação a busca da consciência crítica.

As mídias deixam, portanto, de se constituir em meros dispositivos transformadores de sentidos crescidos as mensagens ou, ainda, em simples espaços de interação entre produtores e receptores, para se converterem, de forma crescente, em um ethos [...] marca, modelo, matriz, racionalidade produtora e organizadora de sentido. (COGO, 2004, p. 43).

Assim, esse estudo visa, por meio das teorias fornecidas no estudo da comunicação, em especial nas que atuam os estudos da educomunicação, trabalhar a conscientização ambiental nos alunos do Colégio Jardim Independência – Sarandi.

A peça produzida é dirigida ao público infantil. Ela será elaborada por meio da participação das crianças, que previamente serão instruídas – através de oficinas, à questão ambiental.

A finalidade desse trabalho é fazer com que as crianças produzam um programa onde seja abordado, dentro da perspectiva delas, a importância ambiental. Não interferindo no processo comunicativo entre elas e os receptores do vídeo, a linguagem dos alunos será preservada e mais facilmente assimiladas por outras que funcionaram como disseminadoras da idéia, dentro de suas próprias perspectivas; desta maneira as a produção do vídeo visa transformá-las em figuras críticas, que constroem uma visão baseada em suas próprias realidades.



Para efetivação deste trabalho, partiu-se da revisão bibliográfica acerca das teorias que fundamentam os estudos da comunicação, educomunicação e do meio ambiente.

Finalizando o processo, foram escolhidos os alunos do Colégio Jardim Independência de Sarandi, que voluntariamente aceitaram participar do trabalho em horário de contra-turno (manhã) por dez dias. Durante esse período foram trabalhadas oficinas de comunicação e de meio ambiente para a realização do programa.

2 OBJETIVOS

A intenção inicial desse trabalho é despertar nas crianças do Colégio Jardim Independência em Sarandi à cidadania, através da produção do vídeo. O objetivo é realizar nos educandos um despertar mais crítico, através de sua própria participação na transformação do meio em que vivem; por meio de suas próprias mãos, de sua ação direta na mudança.

Além disso, esse trabalho prima por levantar a discussão sobre a questão ambiental, de maneira distinta de como ela é apresentada nos meios de comunicação de massa, voltada para o olhar infantil e produzido dentro de sua própria linguagem.

3 JUSTIFICATIVA

A vida em sociedade foi criada para facilitar as relações entre os seres humanos com seus semelhantes e com o meio em que habitam. Com o passar dos anos os seres humanos perceberam que essa relação com o meio ambiente se tornava desigual, onde, os meios de subsistência eram recolhidos e extraídos e sua recuperação não era respeitada. Partindo deste momento começou-se a gerar uma visão mais cuidadosa sobre esse tema, e a discussão das conseqüências desta maneira de vida começaram a surgir.

Hoje o ser humano alcançou um ponto crítico dentro desta realidade. Conforme estudos divulgados pela ONU (Organização das Nações Unidas), não existe maneira – mesmo que freada a ação do homem sobre o meio ambiente, de evitar uma catástrofe ambiental nos próximos cem anos.



Tendo em mente esta realidade, e como graduandos de jornalismo, compreendemos que é prioritário questionar a população sobre suas ações, no seu cotidiano, sobre o ambiente. De apresentarmos e detalharmos as mudanças na nossa região dentro desta perspectiva global. E de apresentarmos às crianças maringense a possibilidade de fazerem sua comunicação, dentro dos preceitos admitidos pelo estudo da Educomunicação e da Comunicação Comunitária, para que em busca da sua própria cidadania possam alterar essa realidade.

Havendo cidadania haverá desenvolvimento social. Cidadania quer dizer participação, os seus múltiplos sentidos e dimensões, incluindo a cidadania cultural, que perpassa o direito a liberdade de expressão. (Peruzzo, 2001, p.256)

Justificamos esse trabalho na necessidade de se levantar a discussão sobre esse assunto – assim produziremos um vídeo-documentário, que levante a discussão sobre o tema e gera a busca para a cidadania através das ações de cada individuo na tentativa de melhorar sua própria situação.

O cidadão capaz de interpretar sua própria realidade, através dos processos comunicativos, torna-se sujeito as sua própria mudança na medida em que desperta para a criticidade.

Essa mudança deve ser intermediada pelos meios de comunicação, enquanto concessões públicas com papel social, e também pelos comunicadores sociais. A leitura critica da mídia, e inserções de processos educativos nos trabalhos de comunicação se tornam uma maneira de promover a mudança.

Este é um grande desafio de hoje: inserir no processo educacional ferramentas para a leitura crítica das imagens e para o exercício da cidadania quanto à exigência do respeito aos direitos do espectador a uma programação digna, adequada e de qualidade. (VIVARTA, 2004, p. 49)

Tendo em vista esses fatores percebeu-se a necessidade de criar esse trabalho com uma característica informativa, apresentando as perceptivas da mudança climática global para os próximos anos e como ela afetará a vida na região. Porém além disto, entendeu-se a necessidade de trabalhar com crianças em um processo de educomunicação, onde eles podem despertar a própria consciência para essa realidade e



através de sua própria linguagem e maneiras de comunicar-se. Dentro das teorias aplicadas a Educomunicação e Comunicação Comunitária.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Esse trabalho será pautado nos aspectos teóricos da educomunicação e da leitura crítica da mídia. Assim, é necessário compreender os aspectos fundamentais da educação associados à comunicação e educação, educação para os meios e da cidadania, como ferramenta de transformação do indivíduo.

Será abordada também a discussão referente a preocupação ambiental, e será apresentada brevemente a cidade de Sarandi e o Colégio Jardim Independência, onde foi realizado o vídeo.

4.1 Cidadania

Para o desenvolvimento de um trabalho atendendo as teorias relacionadas a educomunicação e a comunicação comunitária, é necessário entender o termo “cidadania”.

Dentro das sociedades ocidentais, desde a Grécia, os indivíduos (desconsiderando escravos e povos vencidos em combate) foram dotados de privilégios, concedidos pelo estado, e cobrado de seus deveres para com o mesmo. Esse é o primeiro caráter de cidadania, um conjunto de obrigações e privilégios concedidos por uma nação para seus cidadãos, para que possam prosperar individualmente e como sociedade.

Segundo Peruzzo, o conceito de cidadania é guiado pela necessidade da sociedade, e essa concepção que orienta a cidadania. Uma idéia está vinculada à outra, sociedade e cidadania.

Segundo Rousseau essa é a qualificação inicial desejada para que haja a formação de um estado social, onde todos possam coexistir para a melhoria da sociedade em si mesma.

Achar uma forma de sociedade que defenda e proteja com toda a força comum a pessoa e os bens de cada sócio, e pela qual unindo-se cada um a todos, não obedeça todavia senão a si mesmo e fique tão livre como antes. (ROUSSEAU, 2003, p. 31).



Inicialmente a cidadania sempre esteve ligada a essa idéia: direitos e deveres. Tais como direitos à liberdade individual; participação no poder político e vida digna. – porém, dentro da sociedade capitalista esses direitos não podem ser plenamente exercidos, já que as classes dominantes trabalham para o individual e não para o coletivo.

Da mesma maneira o aspecto inicial do termo cidadão remete às obrigações. Estes deveres são aplicados como forma de proteger o coletivo. Estes deveres são: cumprir normas; buscar participação política e agir em busca de seus direitos.

Porém, essa compreensão de cidadania tornou-se diferente nos dias de hoje, conquistas galgadas por esferas da sociedade – como o fim da escravidão, o direito a voto das mulheres e outras, tornaram-se uma nova concepção de tornar-se cidadão. “A cidadania não se encerra na suas dimensões da liberdade individual e participação política, mas inclui os direitos sociais e coletivos”. (PERUZZO, 2003, p. 115).

O termo cidadão tornou-se, ao longo da passagem do tempo, um paralelo das expressões “direitos humanos” e “direitos do cidadão”. Porém, a aplicação dos direitos universais ao indivíduo não abrangem o total das noções de cidadão como agente transformador de sua própria realidade.

Só existe a cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão. Neste sentido, a prática da cidadania pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor. (COVRE, 1995, p.10).

O caráter atual para a expressão “cidadão” reflete aquele que toma para si as ações de modificação do seu meio; por meio da criação de uma consciência transformadora. “A conquista da cidadania significa a passagem de súditos para cidadãos, cujo arcabouço social requer o envolvimento das pessoas, condicionando-se seu status de cidadão à qualidade da participação”. (PERUZZO, 2001, p. 114).

Além de direitos e deveres, ser cidadão e exercer essa condição é tomar partido em situação que influencia a vida da sociedade. A conquista dos direitos e o cumprimento dos deveres passaram de definição do que deveria ser cidadania, para mais uma das exigências desse novo “contrato social” estabelecido pela sociedade nos dias atuais.

Qualquer que seja o momento histórico em que esteja a sociedade, seja o do viável ou do inviável histórico, o papel do trabalhador social que optou pela mudança não pode ser outro senão o de atuar e refletir com os indivíduos com quem trabalha para conscientizar-se junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade. (FREIRE, 1981, p. 56).

A intenção deste trabalho é através do despertar para a cidadania – como agente modificador do próprio meio, é instrumentar as crianças participantes para a questão ambiental. Fazendo com que possam enxergar dentro de suas realidades a importância deste assunto, e que desenvolvam ferramentas para trabalhá-lo dentro da sua realidade.

4.2 Educação e comunicação para cidadania

A educação é à base da mudança a qual esse trabalho se propõe; essa educação é a transmissão da cultura, herança do passado, não só no sentido de transferência, mas também no de aperfeiçoar o homem. “A educação é, pois, a arte que se propõe este objetivo, a conversão da alma, e que procura os meios mais fáceis e eficazes de consegui-lo.” (PLATÃO, 1999, p. 229).

A educação tem como objetivo a mudança do indivíduo; essa mudança gerará nele a busca pela melhoria de suas condições e o princípio da cidadania. “Em princípio entende-se que a realidade da cidadania, o fato de se saber e de se sentir cidadãos de uma comunidade, pode motivar os indivíduos a trabalhar por ela.” (Cortina, 2005, p. 27).

A educação é a mola propulsora pela qual o indivíduo poderá transformar sua realidade, usando para isso o seu despertar como cidadão. Educação e cidadania estão intimamente ligadas, como dois processos que se constroem. “A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém”. (FREIRE, 1981, p. 28).

O indivíduo recebe a educação que o faz despertar para cidadania, assim, poderá transformar seu próprio meio, e através desta transformação proporcionar a educação que foi recebida a outros, que passarão pelo mesmo processo.

Assim a comunicação não pode ser dispensada dentro do processo educativo. Desta maneira, torna-se evidente a necessidade de saber explorar as



ferramentas da comunicação em prol da educação – mantendo-se focado na busca pela geração da consciência transformadora dos que atravessam esse processo.

4.3 Relação da mídia com crianças e adolescentes

Tem ficado cada vez mais evidente a necessidade de tratar os temas que envolvem a relação das crianças / adolescente e os meios de comunicação de massa; esses veículos – especialmente a televisão, tem ganhado um papel de destaque na formação dos jovens, e não se encontram totalmente preparados para exercer essa função formadora.

É necessário lembrar que a comunicação de massa passou a ser de grande importância na formação dos jovens. Segundo uma pesquisa realizada pela ANDI (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) nos anos de 2002 e 2003, os adolescentes brasileiros entre 12 e 14 anos, passam em média 4 horas todos os dias em frente ao televisor.

Segundo dados da Unicef, 51% dos adolescentes declaram ter na televisão sua principal forma de entretenimento; desse total, 63% considera a programação das emissoras como de boa qualidade.

Esse fato torna-se ainda mais grave, percebendo-se o grande interesse da televisão nas crianças e adolescente, como potenciais consumidores.

Nessa fase de desenvolvimento, surge a necessidade de educação como ferramenta para que esses jovens não se tornem passivos diante deste problema.

Mais do que criticar cegamente a televisão, portanto, impõe-se a necessidade de analisar sua programação. (VIVARTA, 2004). É necessário lembrar que a televisão carrega um potencial para criar pessoas melhores, mais críticas, criativas e solidárias.

Os meios de comunicação de massa têm a capacidade de sensibilizar, mostrar e mudar valores e questões sociais, inclusive formar um senso crítico, se dirigido de forma ética.



4.4 Definição de criança e adolescente

Pode-se encontrar diversos conceitos ou definições para estas faixas etárias, baseadas nas transformações psicosociais e físicas. Portanto não há um consenso entre as definições.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 2º (Livro I, Título I), a definição de criança é toda pessoa que tem até 12 anos incompleto, e adolescente, todas as pessoas entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990, P. 11).

Portanto, no desenvolvimento do trabalho o público a ser retratado abrangerá a faixa etária de 10 a 12 anos; referido como criança, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente.

4.5 Educomunicação

No início do século XX as instituições centrais da formação dos jovens eram a família e a igreja. Hoje, também fazem parte desse processo a escola e a televisão. Assim, passa a existir um novo paradigma na formação de crianças e adolescentes, aliar, em benefício de sua formação, novos métodos interpolados entre a escola e os meios de comunicação de massa.

Se aplicarmos esse princípio à televisão e aos meios de comunicação em geral, constataremos que não apenas exercem um enorme impacto sobre a vida de crianças e adolescentes, como também se constituem em si mesmos, em um novo elemento no processo de socialização das pessoas. (VIVARTA, 2004, p.148).

A comunicação de massa não tem dentro de sua essência caráter educativo. Sua lógica está estabelecida junto à ideologia do capitalismo. Desta forma é necessário reformar de alguma maneira a relação jovem / televisão. A exposição direta do jovem aos meios de comunicação torna-se muitas vezes prejudicial. Assim surge a figura de um novo profissional; o “educador” que tem sido uma ferramenta de mediação entre crianças, adolescentes e jovens que aprenderam a se educar diante da televisão e os meios de comunicação de massa. Fazendo uma ponte, discutindo os conteúdos, capacitando para uma análise crítica das realidades apresentadas na tv e a comparando com a sua própria realidade para o surgimento de um telespectador mais crítico e menos vulnerável à mídia.

Inserido nesse novo paradigma, e nas novas perspectivas trazidas por ele, se faz necessário uma nova ciência que estude essa inter-relação comunicação – educação, visando atingir os objetivos mais positivos do uso desses dois campos de interação.

A inter-relação entre Comunicação Social e Educação ganhou densidade própria e se figura como um campo de intervenção social específico (...) deparam-se também, os pesquisadores com a figura emergente de um novo profissional, o ‘Educomunicador’. (SOARES, 1999, p. 19)

Dentro desta proposta cabe analisarmos as funções a serem desempenhadas por esse novo profissional, e como suas ações podem trazer benefícios para sociedade. É evidente que a inter-relação da comunicação com a educação não pode ser ignorada, mas a busca para o uso correto dessa relação tem que estar pautada em aspectos teóricos.

A priori, a educação para a comunicação pretende formar, por meio de processos pedagógicos e de estudos da área da recepção, uma audiência mais crítica frente aos meios.

Secundariamente, segundo Soares (1999), a área da mediação tecnológica deve ser rapidamente absorvida por professores e educadores, para uso como ferramenta pedagógica.

O desenvolvimento tecnológico tornou obrigatória a execução prática dessa mediação entre os meios (desde os mais clássicos como a televisão, o rádio ou o jornal até os mais recentes como a Internet) com os jovens, tornando-os úteis no processo e melhorando a qualidade do aprendizado.

A gestão da comunicação passa pelo desenvolvimento de todos os processos criativos voltados para a área da comunicação, dentro de ambientes formais ou de educação informal. Segundo Soares a gestão se caracteriza pelo planejamento, execução e avaliação de projetos de intervenção social, na relação Comunicação / Cultura / Educação, criando ecossistemas criativos (1999).

Finalmente, segundo Soares, a inter-relação entre Comunicação / Educação tem que ser vista como um novo campo acadêmico, necessitando de uma reflexão epistemológica, para desenvolvimento desse processo.

Os educadores precisam buscar constantemente novas ferramentas práticas e metodológicas que os ajudem a compreender essa nova linguagem que a

mídia nos impõe. Porque apenas o processo tradicional, a chamada educação bancária, não é mais suficiente ou adequada para acompanhar a linguagem e o pensamento dos educandos.

4.6 Teoria da Recepção e da Mediação

De acordo com Barbeiro (1995), a recepção trata-se de um processo no qual o receptor passa a ser agente ativo no processo de comunicação, não estando limitado somente à passividade de receber as mensagens e conteúdos distribuídos pelos meios de comunicação de massa sem reação. Segundo Barbeiro, a Teoria da Recepção não restringe o receptor a receber mensagens passivamente como se fossem simplesmente consumidores do produto criado pelo emissor, sem produzir estímulo algum.

Para Barbero (1995), o estudo da recepção tem que ser visto além da relação entre emissor, receptor e mensagem, tendo uma abrangência maior, entre os membros da sociedade e outros atores sociais.

Barbero salienta que podem existir duas visões com relação à recepção. Na primeira o receptor é visto somente como o fim do processo, não podendo nunca fazer parte do seu início, segundo o autor esse é a visão condutista. Ainda segundo Barbero em uma outra avaliação a teoria pode ser vista da uma visão iluminista; nessa visão, o receptor é visto como um recipiente vazio, que irá receber todo o conhecimento vindo de uma fonte. “O receptor era ‘tábua rasa’, apenas um recipiente vazio para depositar os conhecimentos originados, ou produzidos, em um outro lugar” (Barbero, 1995, p. 41).

Segundo Barbero (1995), esses conceitos devem ser abandonados, deixando de ver o receptor como ponto frágil dessa cadeia, e passando a assumir papel de protagonista nesses eventos.

Seguindo-se a Teoria da Recepção, surge a necessidade da intervenção, para que esta ocorra, entre o emissor e o receptor. A Teoria da Mediação se apresenta como essa interferência, no processo comunicativo.

As mediações da recepção seriam as interferências que influenciam a comunicação de tal forma que o estudo da comunicação não poderia deixar de considerá-las com especial interesse, porque isso seria apenas um estudo fragmentado que



não levaria à compreensão da comunicação enquanto processo. (AZEVEDO, 2004, p.48).

A mediação é de fundamental importância para atingir o resultado esperado, proposto por Barbeiro como teoria da recepção. Segundo Orozco deve haver o “jogo da mediação, entre os Meios de Comunicação de Massa, as instituições educativas e os processos de recepção de mensagens nos quais se envolvem nossos estudantes” (OROZCO 1997, p.60).

A relação da mediação para o desenvolvimento da capacidade crítica, acarretando na transformação de passivos para ativos no processo da comunicação, é de fundamental importância, já que os meios de comunicação de massa caminham em pleno desenvolvimento, tornando-se cada vez mais atrativos. Segundo Orozco (1997), devemos fazer dos meios de comunicação aliados, e não inimigos.

A mediação exige do educador o conhecimento da mídia. O maior desafio é conhecer e trabalhar os conteúdos midiáticos dentro do ambiente educacional. A estratégia correta para inserção da televisão, rádio ou Internet como ferramentas de ensino provam-se um dos grandes riscos no decorrer desse processo.

A falta de uma estratégia para o uso educativo de novos meios e tecnologias provoca a perda de seu potencial para os fins que se procuram, pois o processo através do qual os educandos e os professores devem apropriar-se adequadamente dos novos meios e tecnologias, não é um processo automático nem imediato. (OROZCO, 2002, p. 66).

O desafio da mediação vai além dos locais formais de ensino; a necessidade de orientação do desenvolvimento de valores das crianças e adolescentes pode se dar na relação com qualquer adulto, que possa formar esses jovens, ajudando a entender o que pode ou não ser considerado um programa de qualidade na televisão.

4.7 Educação para os Meios

Segundo Orozco (1997) esse é um assunto que vem sendo discutido há mais de três décadas, com diferentes denominações: Recepção Crítica, Leitura Crítica dos Meios, Recepção Ativa, Educação para a comunicação, Alfabetização Televisiva e Educação para a Recepção.



Este novo campo de saber e intervenções, que vem se desenvolvendo no mundo inteiro, desde os anos de 1970, a mídia-educação, ou educação para as mídias, tem objetivos amplos relacionados à formação de usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação. (BELLONI, 2001, p.46).

A intenção é criar uma maneira de atravessar os conflitos criados com o desafio de educar em função dos meios de comunicação de massa. Assim, a educação para os meios torna-se fundamental para criação de cidadãos mais críticos e reflexivos.

Porém, o objetivo não é somente ensinar a leitura crítica da mídia, mas com espectadores atentos à programação dos meios de comunicação de massa poderemos exigir conteúdos de qualidade. Assim, será aplicada a recepção.

O desafio é fazer a inter-relação entre educação e comunicação no processo pedagógico. “Esse é o grande desafio de hoje: inserir no processo educacional ferramentas para a leitura crítica das imagens e para o exercício da cidadania.” (VIVARTA, 2004, p.49)

Segundo Soares (1999), esse deixa de ser somente um desafio da educação escolar e passa a ser, em alguns casos, ação política. O autor cita o exemplo do governo dos Estados Unidos, onde uma campanha nacional de combate ao uso de drogas, através de estratégias que privilegiam o uso dos meios de comunicação de massa e de *Media Education*.

Uma mudança nesse nível não pode depender de ações unilaterais, depende de atitudes multidisciplinares e a longo e médio / prazo. Os educadores não podem desanimar, ao contrário devem “se estimular para começar já o desenvolvimento de estratégias de Educação para os Meios”. (Orozco, 1997, p. 68)

4.8 Sarandi e o Colégio Estadual do Jardim Independência

Partindo da premissa de trabalhar a questão ambiental junto a alunos da faixa etária apresentada como crianças⁵; o público escolhido para realização deste trabalho foram os educandos do Colégio Estadual do Jardim Independência em Sarandi.

⁵ Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 2º (Livro I, Título I)

Baseado no conceito inicial da comunicação alternativa, a criação dessa comunicação se faz somente com a inserção no meio. Para conseguir esses objetivos, seguem-se esses passos “... primeiro, assumir a causa do povo; segundo, assumir as lutas do povo; terceiro, assumir a vida do povo” (MIRANDA apud NEUMANN, p. 46).

Assumir a causa e a luta do povo está diretamente relacionado em conhecer e vivenciar a mesma vida desta população.

Sarandi foi fundada em 1947 pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. O município de Sarandi possui uma área de 113.350 km², divididos em zona rural e urbana com 85 bairros. A cidade está localizada na região no norte do estado do Paraná, a cerca de 412 km de Curitiba. Inicialmente a cidade era distrito do município de Marialva, foi elevada à categoria de município pela Lei nº. 7502, de 14 de outubro de 1981.

A economia do município é baseada, principalmente, na prestação de serviços e fornecimento da força de trabalho para a cidade de Maringá - pólo industrial e comercial da região; a cidade é comumente conhecida como *cidade dormitório*, pois grande parte de sua população trabalha em Maringá, e passa o dia fora de Sarandi. Esse quadro se torna importante para avaliação da condição social do município, já que parte de sua população trabalha e consome em Maringá, deixa de arrecadar em Sarandi, diminuindo o retorno do poder público na cidade.

A consequência da baixa arrecadação tem refletido nas políticas públicas, afetando áreas como saúde, educação, habitação, trabalho, assistência social, segurança e outras.

O colégio está localizado no Jardim Independência, bairro de periferia da cidade. Pode-se observar nos bairro ao redor da escola problemas comuns aos das classes pobres, marcados pela falta de empregos formais e informais.

O Colégio Estadual do Jardim Independência atende aos moradores do Bairro Independência, onde está situada a escola, e dos Bairros Nova Independência I e II, mais distantes da escola e também do centro da cidade. São por volta de 1600 alunos, atendidos no período da manhã, tarde e noite, no ensino que vai desde o fundamental até o médio.

Vale ainda ressaltar o projeto “Por uma escola nota 10”, realizado no colégio. Nesse projeto a intenção é tornar o ambiente escolar mais agradável aos alunos, proporcionando um intervalo de 40 minutos, mais tempo que geralmente é dado nos



colégio tradicionais – para isso foram diminuídos 5 minutos de cada uma das 5 aulas diárias, esse tempo somado aos 15 minutos convencionais proporciona esse tempo de recreio. Além disso, os alunos contam com uma rádio, apresentada e administrada pelos estudantes, sala de xadrez, mesas de *ping-pong* e equipamento de *videokê*.

4.9 Meio Ambiente

O planeta terra está em constante mudança. As diferenças climáticas já se alternaram por diversas vezes na história geológica. As Alterações do clima são um passo natural dentro do ciclo que envolve a dinâmica geológica do planeta Terra; elas ocorrem de maneira natural e representam uma transformação inerente ao desenvolvimento do planeta.

Entretanto, durante o desenvolvimento desse processo – mais especificamente nos últimos 130 mil anos, após o surgimento do ser humano; essa dinâmica natural ganhou uma interferência. Segundo estudos paleontológicos a interferência humana na temperatura do planeta foi inicialmente notada por volta de 8000 anos atrás, quando os seres humanos começaram os primeiros desmatamentos florestais para o plantio.

O surgimento do homem passou a ter grande importância na intervenção dos processos dinâmicos da Terra. A intervenção do ser humano passou a alterar conforme sua própria necessidade o desenvolvimento do planeta, assim como o do meio ambiente ao seu redor. A ação humana foi responsável por diversas alterações e desaparecimento de espécies tanto animais quanto vegetais.

Porém, essa intervenção na regulação natural do planeta passou a ser mais intensa durante o século XIX, com o início da Revolução Industrial⁶. O modo de produção voltado para o consumo em grande escala revolucionou o pensamento econômico e transformou o paradigma da produção e consumo. Aliado a isso o liberalismo defendido por Adam Smith⁷ pautou o novo pensamento liberalista das relações comerciais.

⁶ Marcada pela transformação da produção artesanal em produção de grande escala. Teve como marco o advento do motor a vapor, por Thomas Newcomen em 1698

⁷ Pensador escocês, autor do livro “A Riqueza das Nações” (1776), seu pensamento foi fundamental para pautar a mudança do sistema econômico.



A mudança do modo de produção artesanal em produção em grande escala mudou toda a lógica das relações humanas; tanto entre os próprios grupos humanos, quanto entre o homem e a natureza.

O desejo de acumulação infinita e do consumo sem limites exige uma exploração desenfreada dos recursos naturais escassos. Por mais que se queira esquecer o meio ambiente é finito, limitado, não se pode esconder esse fato por muito tempo. A destruição de toda uma floresta na ânsia de maximizar o lucro, tem custos ecológicos que ameaçam não somente a empresa devastadora, mas toda a população”. (SILVA e SUNG, 1995, p. 65)

A exploração dos recursos naturais para aumentar a produção e com isso a lucratividade terá uma importância significativa na alteração da dinâmica climática natural da terra.

A conformação do meio e de sua matéria insidem na constituição e evolução das culturas e nos desenvolvimentos técnicos, bem como na caracterização de uma formação econômico-social, de suas formas de subsistência, auto-determinação e desenvolvimento. (LEFF, 2000, p. 80)

Além disso, a necessidade do consumo cada vez mais intensa de energia – em grande parte por queima de combustíveis fósseis, tornou ainda mais intenso a ação humana no clima da Terra

4.10 Metodologia

Inicialmente para a concretização do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica em autores que contribuíssem na construção de um referencial teórico e de duas peças de vídeo, com elementos de técnicas de telejornalismo e educomunicação. Foram acatadas durante a pesquisa bibliográfica, autores que serviram para construção de um paralelo entre o produto televisivo e a mercantilização da notícia – partindo da concepção da indústria cultural, como forma de justificar um trabalho que alternasse os padrões já existentes no jornalismo, e que servissem como base para a realização de um trabalho de educomunicação, como opção aos métodos comunicativos convencionais.

Assim, foi optado pelo desenvolvimento de uma peça; um vídeo baseado nos preceitos da educomunicação, desenvolvido junto aos alunos da 5ª série do



Colégio Jardim Independência de Sarandi. O trabalho foi desenvolvido no período de outubro a dezembro de 2007.

O trabalho foi realizado no Colégio Jardim Independência de Sarandi. Com a colaboração da escola, foi indicada uma turma que atendesse a faixa etária determinada em nosso projeto, escolhida pela coordenação da escola. A turma sugerida foi a 5ª série, turma E, do período da tarde.

Os alunos foram convidados a comparecerem voluntariamente para participarem do projeto, que incluiria nove aulas no período da manhã, entre 8 e 10 horas. Foi requisitado junto à escola autorização dos pais para a realização do trabalho, assim como direito de uso de imagem e voz.

As oficinas de comunicação e meio ambiente foram realizadas com sete alunos – dois meninos e cinco meninas, que aceitaram voluntariamente participar, e tiveram regularidade de presença durante todo o período dos trabalhos.

As aulas foram executadas seguindo o seguinte diário:

1º dia – 12/11: os educandos assistiram o vídeodocumentário: “Mudanças do Clima, Mudanças de Vida” (Greenpeace). O vídeo fala dos problemas que o Brasil enfrenta por causa da mudança climática. Foram discutidos os termos: “meio ambiente”, “aquecimento global”, “decomposição”, “lixo”, “reciclagem”. Os alunos foram incentivados a classificar os lixos em suas respectivas cores para separação.

Também aprenderam sobre o tempo que os materiais levam para se decompor no meio ambiente e a quantidade de lixo que cada um produz, em média, por dia.

Finalmente foi sugerido que eles fizessem desenhos sobre os temas debatidos⁸.

2º dia – 13/11: foram exibidas aos alunos reportagens de tv sobre problemas como a seca no nordeste e algumas ações que podem ser feitas para colaborar com os problemas ambientais.

Eles foram incentivados a visitar os ambientes da escola e apontarem os problemas na estrutura e melhorias, com relação ao meio ambiente. Nessa visita eles gravaram suas sugestões.

⁸ Posteriormente esses desenhos foram usados na edição do vídeo para compor a apresentação e outros.



Foi sugerido que eles pintassem quatro tambores para serem colocados no pátio da escola com o objetivo de ensinar outros alunos a separar o lixo inorgânico.

3º dia – 14/11: assistiram ao filme “O dia depois de amanhã” que aborda possíveis conseqüências das mudanças climáticas para o nosso Planeta. Durante o filme foram feitas intervenções para serem discutidas as idéias apresentadas e esclarecer dúvidas com relação ao conteúdo. Após a exibição houve discussão dos conteúdos do filme.

4º dia – 19/11: foi ministrada uma aula teórica sobre meio ambiente. Por meio de texto e recursos áudios visuais. Houve um debate sobre a realidade deles, discussões sobre os problemas e sugestões de como ajudar a Terra.

Na oficina, os alunos fizeram colagem com revistas para ilustrar o que aprenderam.

5º dia – 20/11: palestra com o professor de geografia da Universidade Estadual de Maringá, Jorge VillaLobos, que falou sobre as conseqüências da mudança climática no nosso dia-a-dia. Os alunos fizeram entrevista sobre o tema; houve separação e classificação do lixo inorgânico que trouxeram de casa. Debate sobre o que estão colocando em prática em casa, com a família e os amigos e os alunos foram incentivados a pintar com tinta guache desenhos que refletissem os assuntos aprendidos.

6º dia – 21/11: foi apresentado aos alunos um globo terrestre, foram discutidas questões como: onde moramos e a quantidade de água no planeta. Discussão sobre a necessidade de economizar e valorizar a água; em seguida foram realizadas oficinas de brinquedos com materiais recicláveis, como pet, tampinhas plásticas, latinhas, fios e papel. Eles fizeram boliche, porta-lápis e vai-e-vem.

7º dia – 22/11: foi iniciada a prática de preparo da fabricação de papel reciclado. Os alunos picaram e deixaram papel de molho na água. Foram realizadas oficinas de comunicação e a gravação de off’s e passagens;

8º dia – 23/11: Escolha do nome do vídeo. Foi dada continuidade à oficina de papel reciclado. Os alunos foram estimulados a escrever uma carta para a direção da escola sugerindo algumas mudanças, dentro do que eles puderam perceber durante os dias de oficinas, que possa ajudar à questão ambiental.

9º dia – 26/11: Foram distribuídas as folhas de papel reciclado feito por eles. Foi redigida junto com os alunos uma carta única, baseada nas idéias de todos os alunos apresentada nas cartas individuais, para a melhoria do ambiente escolar. A



carta foi entregue por eles à diretora da escola. Foi realizada uma confraternização e o encerramento.

Durante todos os dias foram feitos debates sobre cidadania e também ocorreram gravações para a produção do vídeo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Patrícia Horta Alves. **Gênese teórica e prática da educomunicação** (NCE/USP). INTERCOM; Santos: 2007

AZEVEDO, M. Verônica. **Telejornalismo e Educação para a Cidadania**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2004.

BELLONI, L. Maria. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 1996.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Coordenação de Pesquisa em **Mudanças Climáticas. Convenção do Clima e Mudanças Globais**. Brasília, DF, 1999.

COGO, Denise. **Mídias, Identidades Culturais e Cidadania: sobre Cenários e Políticas de Visibilidade Midiática dos Movimentos Sociais** In: PERUZZO, Cicília. (org). **Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina**. São Paulo: Angellara Editora, 2004. p. 233-247.

FEILITZEN, V. Cecilia & CARLSSON, Ulla (Orgs). **A criança e a mídia: Imagem, Educação, participação**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

IPPC, disponível em: < <http://ipcc-wg1.ucar.edu/wg1/wg1-report.html> > Acesso em: 13. out 2007.

IPPC, disponível em: <<http://www.ecolatina.com.br/pdf/IPCC-COMPLETO.pdf>> Acesso em: 14. out 2007.

IPPC, disponível em: <<http://www.ipcc.ch>> Acesso em: 14. out 2007.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**; tradução de Sandra Valenzuela. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que e cidadania**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995



MARTÍN-BARBERO, Jesús. **América latina e os anos recentes**: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton (org.), *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo, Brasiliense/ECA, 1995. p.39-68

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MEIO AMBIENTE, disponível em:
<[www.http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/meio_ambiente_brasil/clima/painel_intergovernamental_de_mudancas_climaticas/index.cfm](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/meio_ambiente_brasil/clima/painel_intergovernamental_de_mudancas_climaticas/index.cfm)> Acesso em: 15 out. 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**: O Espírito do Tempo. São Paulo: Forense Universitária, 1975.

OROZCO, Guillermo. **Comunicação, Educação e Novas Tecnologias**: Tríade do Século XXI. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, nº 23, p. 57-70, 2002.

OROZCO, Guillermo. **Professores e meios de comunicação**: desafios, esteriótipos. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, nº.10, p. 57-68, 1997.

PERUZZO, K. Cicília. **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania**. Revista Fronteiras estudos midiáticos. São Paulo, V. 1, p. 111-128, 2001.

PERUZZO, K. Cicília. **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania**. Revista Fronteiras estudos midiáticos. São Paulo, V. 1, p. 111-128, 2001.

PERUZZO, K. Cicília; ALMEIDA, Fernando (orgs). **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNB, 2003.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção os Pensadores), 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. São Paulo, SP: Editora Martin Claret, 2003.

SOARES, Ismar. **Comunicação / Educação**: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Brasília: Contato, ano 1, n. 2, 1999.

SUNG, Jung M & SILVA, Josué Candido. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1995.

VIVARTA, Veet (coord). **Remoto Controle**: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004. (Série Mídia e Mobilização Social, 7).